

Ennio Candotti (1942 – 2023)



Faleceu dia 6 de dezembro de 2023 o professor Ennio Candotti. Foi uma grande perda para o mundo científico e cultural brasileiro. O Brasil perde de um dos mais ativos e instigantes nomes acadêmicos que atuou em nosso país.

Ennio Candotti nasceu em Roma, Itália, em 12 de fevereiro de 1942. Emigrou para o Brasil em 1952 junto com a sua família, se instalando em São Paulo, onde completou sua formação básica, ingressando posteriormente no curso de Física da Universidade de São Paulo (USP). Ele prosseguiu com sua formação acadêmica com pós-graduação e pós-doutorado em Nápoles e Pisa, Itália, e posteriormente em Munique, Alemanha. Seus estudos versaram sobre relatividade geral e física-matemática. De volta ao Brasil, se tornou professor na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e, posteriormente, a partir de 1996, na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), instituição pela qual viria a se aposentar.

Sua atuação em gestão, política científica e popularização da ciência foi intensa e fez dele um nome de destaque no mundo acadêmico brasileiro. Foi várias vezes presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), uma das principais sociedades científicas nacionais. Neste período à frente da SBPC, participou da fundação da revista *Ciência hoje* dedicada a levar ao grande público o que se fazia em ciência no Brasil, em uma linguagem acessível, mas rigorosa, com textos sempre escritos por especialistas nas diversas temáticas de atualidade científica. É uma publicação que marcou época no cenário cultural e científico brasileiro e se tornou rapidamente uma referência sobre as atividades acadêmicas no país e da ciência em geral. *Ciência hoje* continua sendo, 40 anos depois de sua fundação, uma publicação de destaque no Brasil, marcada pela sua diversidade temática, cobrindo todos os domínios acadêmicos e científicos, e com textos de excelente nível.

Na esteira da *Ciência hoje*, Candotti incentivou a criação da versão infantil, *Ciência hoje das*

crianças, e da sua congênere argentina, *Ciencia hoy*.

Suas múltiplas iniciativas e atividades em Divulgação Científica lhe valeram o prestigioso prêmio Kalinga da Unesco em 1998, prêmio que ele recebeu em evento da Unesco na Índia em 1999. Ennio também atuou intensamente em política científica. Foi membro do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia em duas ocasiões, de 2003 a 2007, e de 2011 a 2015. Também foi membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), em 2023, atividade que a morte interromperia.

Ennio se aposentou da Ufes em 2008. Mas, ele era um espírito muito inquieto para “levar a sério” a aposentadoria. Continuou a desenvolver novos projetos. Ele se instalou em Manaus, Amazônia, tornou-se professor da Universidade Federal da Amazônia, e iniciou o que seria o seu último grande “empreendimento acadêmico”: a criação do Musa, Museu da Amazônia. Trata-se de um museu que reúne concepções inovadoras procurando refletir a riqueza do mundo amazônico, da floresta e dos povos que nela vivem. Sobre o Musa, Ennio escreveu um cativante texto nos *Cadernos de Astronomia*.¹ Vale a pena lembrar a descrição que ele faz do museu neste texto:

O Museu da Amazônia, o Musa, é um museu vivo, a céu aberto na Reserva Ducke, uma floresta primária na cidade de Manaus. O Musa está empenhado em divulgar para o grande público os segredos desta floresta. Mostrar ao vivo, em seu habitat natural, as plantas, os pássaros, insetos, flores e polinizadores. É propósito do Musa em suas exposições valorizar os saberes das culturas indígenas que habitaram e ainda habitam as florestas amazônicas.

Já conhecia as intensas atividades acadêmicas de Ennio Candotti quando ele ingressou no Departamento de Física da Ufes em 1996. A partir deste momento, pude apreciar de perto todo dinamismo e ampla visão acadêmica de Ennio. Logo depois de sua vinda para a Ufes, ele ministrou o curso de extensão *Arte e ciência no renascimento italiano*. A vasta cultura e grande sensibilidade científica e artística de Ennio maravilharam os participantes do curso.

Posteriormente, atuei em um curso de atualização para professores do ensino médio por ele coordenado. Pouco a pouco, Ennio montou um *kit* de experimentos simples, mas altamente ilustrativos, da física que se aborda no ensino médio. Se adotado pelos gestores públicos de educação, este kit contornaria muitas das dificuldades encontradas para montar um bom laboratório de física nas escolas do ensino médio. Durante este mesmo curso, pude assistir várias palestras de Ennio para professores e público em geral onde ele discorria de forma envolvente, por exemplo, sobre o significado das contribuições de Galileu para a ciência.

Ennio se foi, mas seu legado é imenso. Esperamos que esta sua última iniciativa, o Musa, persevere no caminho que ele idealizou: um museu vivo e que expresse toda a grandeza da floresta amazônica.

Júlio Fabris

Universidade Federal do Espírito Santo

¹E. Candotti, Viver Juntos no Musa, *Cad. Astro.* **2**(1), 115 (2021).